



ENTRE FIOS E DESAFIOS: literatura, formação inicial docente e currículo

*Giane Maria da Silva*¹

*Patrícia Barros Soares Batista*²

*Maria Carolina da Silva Caldeira*³

Eixo temático 7: Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

Resumo:

A literatura permite-nos nomear o mundo exterior e interior por meio de um processo de construção, apropriação, ressignificação e domínio da palavra. Trata-se, portanto, de uma experiência que potencializa as diferentes formas de existência humana. Contudo, em função das desigualdades sociais, o direito histórico, cultural e político à leitura literária muitas vezes não é assegurado a grande parte da população brasileira. Neste trabalho, fruto de uma investigação qualitativa em andamento, apresentamos algumas reflexões acerca dos desafios da formação inicial docente para a educação literária. Para tanto, analisamos as Diretrizes Curriculares para a Formação Docente e a matriz curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em articulação com as ações do projeto de extensão Círculo de Leitura, do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, realizadas ao longo do ano de 2023. A partir da promoção de experiências literárias que buscam favorecer o contato com as diferentes vozes, tempos e espaços que o texto literário abriga, são realizados encontros mensais que se constituem como um espaço formativo por meio do compartilhamento de experiências, leituras e análises literárias de produções endereçadas à infância e estudo de textos acadêmicos. Os resultados iniciais apontam a relevância da inserção de ações formativas teórico-práticas voltadas para a literatura na graduação, tendo em vista suas consequências para a futura atuação na educação. Revelam ainda que a atual organização curricular dos cursos de Pedagogia denotam a valorização de determinados saberes, evidenciando mecanismos de força e poder que silenciam uma educação para a sensibilidade.

Palavras-chave: Literatura; Formação inicial docente; Currículo.

¹Doutora em Educação (UFMG). Professora da Universidade Federal do Tocantins. Contato: giane.silva@gmail.com

²Mestre em Educação (UFMG). Professora do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG. Contato: patriciab.ufmg@gmail.com

³Doutora em Educação (UFMG). Professora do Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG e do Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social. Contato: mariacarolinasilva@hotmail.com

Introdução

*De um ponto de vista crítico,
é tão impossível negar a natureza
política do processo educativo
quanto negar o caráter
educativo do ato político.*
Paulo Freire

A literatura, como assinala Candido (1995), é um direito humano, pois se configura como uma experiência que humaniza em sentido profundo, enriquecendo a nossa percepção de mundo. A experiência literária na escola, se configura como um ato político ao contribuir para ampliar a compreensão sobre aquilo que nos cerca e para conhecer algo mais sobre “nossas contradições, nossas misérias e nossas grandezas, ou seja, acerca do mais profundamente humano” (ANDRUETTO, 2012, p.54). Por meio das diferentes vozes que o texto literário abriga, a literatura “reúne os rastros da ancestral fascinação pelo poder das palavras deixadas pelos que vieram antes e também por nós” (REYES, 2010, p.25), permitindo “acessar e construir mundos diversos, em tempo e espaço também distintos” (DUTRA; MARTINS, 2021, p.125).

Pela sua natureza artística e transgressora, a literatura abre-se à construção de algo novo, espaço de liberdade e criatividade. Assim, ao pensarmos na escola, a literatura assume um papel de extrema importância na formação leitora de crianças, jovens e adultos, pois a linguagem literária é espaço para incerteza e interrogação constantes sobre si e sobre o outro. Um encontro que potencializa novas maneiras de compreender e tornar mais hospitaleiro “esse vasto e indiferente território ao qual chamamos de mundo” (GOLDIN, 2012, p.46). Nesse percurso, a mediação de leitores mais experientes e a interação com diferentes suportes e gêneros literários é de fundamental importância e o professor revela-se uma figura central. Olhar para a formação docente voltada para a literatura torna-se fundamental nas políticas nacionais de formação de professores/as e nas práticas dos cursos de formação docente.

Contudo, a aproximação com a literatura se configura um dos maiores desafios educacionais na atualidade (TODOROV, 2009; BÁRCENA, 2012). Tais desafios suscitam indagações sobre o lugar da literatura no currículo da formação inicial docente (ARAGÃO, 2018; BURLAMAQUE, 2006; COSSON, 2013; MASCARELLO; CUNHA, 2013). Como argumenta Cosson (2013), os cursos de licenciatura em Pedagogia não têm dado conta da formação pedagógica para a educação literária. Para Cosson (2013), os cursos de formação docente para atuar com Língua Portuguesa, seja em Letras ou Pedagogia, ou até mesmo na

pós-graduação, deveriam formar docentes de literatura, sendo, antes de tudo, também leitores. Leitor é entendido por Cosson (2013) não apenas como aquele que gosta de ler, mas como um leitor competente e sensível nas escolhas para seus alunos e para si mesmo de “obras significativas para a experiência da literatura, avaliando a atualidade tanto da produção contemporânea quanto dos textos herdados da tradição. Um leitor capaz de incorporar ativamente essas obras ao repertório da escola e da cultura da qual ele faz parte” (COSSON, 2013, p.21).

Considerando esses aspectos, o Projeto de Extensão “Círculo de Leitura”, desenvolvido por docentes do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, tem articulado ações para pensar uma formação docente inicial e continuada sensível às questões que envolvem a literatura. A intenção inicial do Projeto era realizar os círculos de leitura em diferentes escolas da rede pública de Belo Horizonte, de modo a difundir amplamente a prática de leitura coletiva e o compartilhamento de textos, constituindo, assim, uma rede de leitores nas instituições. Tomando como eixo fundamental a leitura literária, por meio da experiência compartilhada (ROSENBLATT, 1938/2002) e a constituição de um grupo, os participantes teriam a oportunidade de ler diferentes obras literárias e se engajar nas discussões em torno delas, proporcionando, assim, a construção de uma comunidade de leitores (DIONÍSIO, 2000).

No ano de 2022, a ação de extensão ampliou sua atuação para um pequeno grupo de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Arraias. Visando uma formação mais ampla e significativa, em 2023 estabelecemos uma agenda de encontros formativos para uma turma composta por 32 graduandos do Campus de Arraias. Além disso, iniciamos uma investigação de caráter qualitativo relacionada a essa ação de formação docente inicial. Na pesquisa pretendemos, além de avaliar os efeitos da formação realizada pelo Círculo, refletir acerca dos currículos dos cursos de Pedagogia de diferentes instituições federais públicas, para compreender o lugar da leitura literária em cada um deles.

O objetivo deste trabalho é analisar alguns elementos da matriz curricular do curso de Pedagogia da UFT Campus Arraias, em articulação com as ações do projeto “Círculo de Leitura”, realizadas com graduandos/as da instituição ao longo do ano de 2023, para compreender o lugar que a leitura literária ocupa nesses dois espaços. Do ponto de vista metodológico, o trabalho utilizou a análise documental, que consiste na “busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação” (OLIVEIRA, 2007, p.69). A análise documental foi utilizada para estudo da matriz curricular do curso de Pedagogia, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Docente e da Base Nacional Comum para a Formação Docente (BNC-Formação).

Além disso, como metodologia, foram utilizados os registros das observações realizadas durante os encontros de formação.

Compreendendo que, no que tange ao processo de formação do leitor literário, um longo caminho deverá ser percorrido até que ele tenha autonomia e consolide diferentes conhecimentos relacionados à competência leitora, é necessário ao docente um conjunto de saberes sobre o campo da leitura e da literatura. Argumentamos que, tendo em vista a lacuna relativa à formação literária no curso de Pedagogia da UFT Campus Arraias, a inserção de ações formativas teórico-práticas voltadas para a literatura na graduação, é de fundamental importância. Para desenvolvimento desse argumento, este trabalho está dividido em três partes, além desta introdução. Na primeira delas, discutimos os desafios para a formação inicial voltada à educação literária, por meio de discussões teóricas e da análise da matriz curricular. Na segunda, discutiremos algumas ações já desenvolvidas e seus efeitos para a formação de leitores e mediadores de leitura. Por fim, apresentamos as considerações finais do trabalho.

2 Literatura e leitura literária como lacunas no currículo da formação inicial docente

Neste trabalho, entendemos o currículo como um território contestado (SILVA, MOREIRA, 1995); um artefato onde parte importante das lutas culturais são empreendidas. Os saberes divulgados pelo currículo fornecem uma das muitas maneiras de formular o mundo, de interpretá-lo e de atribuir-lhe sentidos, que poderão disputar sentidos com outros artefatos na constituição dos sujeitos, na produção das identidades e na construção da sociedade. Dessa forma, o currículo é um espaço de luta pela produção de sentidos e significados. Esses são disputados e estão em constante negociação. Por estarem sempre em disputa, algumas temáticas têm mais espaço no currículo, enquanto outras lutam para serem incluídas. A seleção dos saberes e modo como eles estão organizados está diretamente articulada ao projeto de sociedade e ao tipo de sujeito que se quer formar.

Na perspectiva da formação docente, os currículos escritos dos diferentes cursos de formação inicial devem estar ancorados naquilo que é estabelecido Resolução CNE/CP no. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial (BNC-Formação). A leitura e análise desse documento evidencia como a formação literária se constitui em um campo silenciado na formação docente inicial. Em nenhum momento do documento, a literatura é mencionada.

Nas Diretrizes, apresenta-se que os cursos devem ter como fundamento pedagógico “I - o desenvolvimento de competência de leitura e produção de textos em Língua Portuguesa e domínio da norma culta” (art. 8º). Na mesma direção, a habilidade de “proficiência em Língua

Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta” (art.13) é definida como competência fundamental aos licenciandos. Eles também devem construir saberes relativos à “VIII - alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos” (art.13).

Embora promulgada em 2019, a crítica feita por Cosson (2013) à formação docente inicial permanece atual na análise das Diretrizes:

(...) os anos de formação são quase inteiramente tomados pela preocupação com o processo de alfabetização e com as teorias educacionais, deixando pouco espaço para disciplinas mais específicas de outras áreas de conhecimento. Desse modo, não são muitos os cursos de licenciatura em Pedagogia que oferecem, ao lado de uma disciplina da área de língua portuguesa, uma disciplina da área de literatura, separadamente. (COSSON, 2013, p.16-17)

O modo como a leitura e a escrita são acionados nas Diretrizes e na BNC-Formação parece indicar um caminho mais técnico do que reflexivo e sensível por parte dos licenciandos. A ênfase recai no desenvolvimento da leitura e produção de textos em norma culta e na preocupação com os resultados que os estudantes do ensino fundamental (futuros alunos dos licenciandos) podem ter a partir do domínio dos fundamentos pedagógicos. Nesse sentido, parece haver pouco espaço nas Diretrizes e na BNC-Formação para a literatura, compreendida como metáfora da vida ao reunir quem fala e quem escuta em um mesmo espaço comum “para participar de um mistério, para fazer que nasça uma história que pelo menos por um momento nos cure de palavra, recolha nossos pedaços, transpasse nossas zonas mais inóspitas (...) para mostrarmos que tudo no mundo, até o mais miserável, tem seu brilho” (ANDRUETTO, 2011, p.24).

A análise da matriz curricular do Curso de Pedagogia da UFT Campus Arraias se baseia em muitos elementos estabelecidos pelas Diretrizes e pela BNC-Formação. Nesse sentido, no que se refere ao trabalho com a linguagem, há disciplinas voltadas à leitura e produção de textos, alfabetização e metodologia de ensino de Língua Portuguesa. Cabe registrar também que, no sexto período do curso, está prevista a disciplina “Literatura infanto-juvenil”, com carga horária de 60 horas. Saldanha e Amarilha (2018, p.161), ao analisarem as matrizes curriculares de 27 cursos de pedagogia mostram que em “11 delas, ou seja, apenas em 41% das instituições, o curso de Pedagogia oferece como obrigatória uma disciplina na área de literatura”. Vale destacar que a pesquisa desenvolvida por Saldanha e Amarilha (2018), assim como a desenvolvida por Cosson (2013), são anteriores às Diretrizes

Curriculares atuais e à BNC-Formação, a qual todos os cursos de licenciatura precisam se adaptar. Nesse sentido, é importante que novas análises sejam efetuadas para verificar como os cursos se adaptaram a essas novas diretrizes. O curso da UFT, ao incluir essa disciplina como obrigatória, indica uma preocupação com a formação crítica e sensível dos educandos.

Cabe registrar, ainda, que, como qualquer proposta curricular, as Diretrizes não são absolutas, já que o currículo “enquanto enunciação cultural em que múltiplos sentidos são incessantemente produzidos, nos permite asseverar que o mesmo não se faz absoluto” (FRANGELLA, 2021, p.52). Há sempre aberturas e possibilidades de inclusão de outros saberes. Assim, as Diretrizes apontam que os cursos de formação inicial, em seu compromisso com a aprendizagem dos licenciandos, deverão prever a vivência de “experiências de aprendizagem exemplares que o professor em formação poderá vivenciar com seus estudantes no futuro” (art. 7º, item II). Nesse sentido, defendemos que a vivência nos círculos de leitura é potente por proporcionar a leitura literária de maneira significativa para os licenciandos. Por ser a literatura um dos exercícios mais radicais de liberdade, cabe às instituições responsáveis pela formação docente formar educadores/as leitores críticos, sensíveis, entusiastas e conscientes do seu papel político na sociedade. Isso pode ser feito por meio do compartilhamento de práticas de leitura, como as propostas pelo Círculo, como demonstrado a seguir.

3 Projeto Círculo de Leitura: o direito à literatura na formação inicial docente

O Campus UFT Arraias atende alunos de todo o estado, bem como a região nordeste do estado de Goiás e o sudeste baiano, por localizar-se nos limites entre os dois estados. Há um número expressivo de estudantes que são de baixa renda e representam uma demanda potencial por assistência estudantil para permanência nos cursos. Especificamente nessa turma, onde o projeto “Círculo de Leitura” tem sido desenvolvido, poucos estudantes trabalham e a renda familiar mensal é de até dois salários mínimos, em média, considerando que muitos têm participação na vida econômica do grupo familiar, através dos auxílios recebidos. Mulheres são maioria na turma (aproximadamente 85%) e uma parcela significativa é composta por alunos/as negros/as e quilombolas, e a idade média é de 23 anos. Poucos frequentam a biblioteca universitária para estudos e para atividades relacionadas ao lazer e à cultura. A internet é a principal fonte de informação dos estudantes que utilizam com muita frequência algumas redes sociais, como *WhatsApp*, *Instagram* e *Facebook*. Pouquíssimos assistem a telejornais ou a outros programas de TV e a maioria utiliza o telefone celular para entretenimento e estudos. Os estudantes da turma nunca foram ao cinema e a sala mais próxima fica a cerca de 440 km do município, em Palmas, capital do estado. O acesso aos livros é facilitado pela existência de uma biblioteca no campus, mas os estudantes raramente

a frequentam, exceto quando isso lhes é exigido por algum/a professor/a. A maioria declara não gostar de ler e que o faz somente por exigência dos estudos.

Destaca-se que a formação leitora relaciona-se às histórias pessoais de leitura e são influenciadas pelos contextos sócio-histórico, cultural e econômico. Nesse sentido, ser ou não ser leitor literário resulta das experiências de leitura e das oportunidades de acesso aos bens culturais, como livros, por exemplo. Em função da baixa remuneração e desprestígio social da carreira de magistério, o que se observa é a exclusão de professores/as frente aos bens culturais (ALMEIDA, 2001).

Visando contribuir para a formação inicial dos/as futuros/as docentes, realizamos encontros mensais baseados em estudos de diferentes textos conceituais sobre Literatura, Mediação de leitura, Leitura Literária, Letramento Literário e Círculos de Leitura, a partir da interlocução com produções literárias destinadas à infância, dentre as quais pode-se destacar: "Eloísa e o bichos", do autor colombiano Jairo Buitrago, e "Roupa de brincar", escrito pelo brasileiro Eliandro Rocha, ambos publicados pela editora Pulo do Gato. A partir do diálogo com relatos de práticas docentes realizadas no Centro Pedagógico da UFMG, busca-se tecer experiências e uma intensa rede de trocas sobre o fazer docente, tendo a literatura como fio condutor.

4 Considerações Finais

Os resultados parciais da parceria nesse Projeto apontam a relevância da inserção de ações formativas teórico-práticas voltadas para a literatura na graduação, tendo em vista suas consequências para a futura atuação na educação. Revelam, ainda, que a atual organização curricular dos cursos de Pedagogia denotam a valorização de determinados saberes, evidenciando mecanismos de força e poder que silenciam uma educação para a sensibilidade.

Referências

- ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- ARAGÃO, Cleudene. Literatura e formação inicial e continuada do professor leitor literário: um entre-lugar ou um não-lugar?. In: XII Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano: Palavras em Deriva. **Anais do XII Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano**: Palavras em Deriva. Belo Horizonte: UFMG, 2018. v. 1.
- ALMEIDA, A. L. C. O professor-leitor, sua identidade, sua práxis. In: KLEIMAN, A. B. (org.). **A formação do professor**: perspectivas da linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.
- BARCENA, Fernando. (2010). La respiración de las palabras. Ensayo sobre la experiencia de una lectura imposible. **Revista Educación Y Pedagogía**, 14(32), 21-38. Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/view/6731>. Acesso em: 01 jun. 2023.

- BURLAMAQUE, F. V. Os primeiros passos na constituição de leitores autônomos: a formação do professor. In: TURCHI, M. Z., SILVA, V. M. T (orgs.). **Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.
- CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura: para pequenos, médios e grandes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São. Paulo: Pulo do Gato, 2011.
- COSSON, Rildo. A seleção de textos literários em três modos de ler. In: MACHADO, Maria Zélia Versianiet. *al.* (orgs.). **Escolhas (literárias) em jogo**. (Coleção Literatura e Educação). Belo Horizonte, Ceale: Autêntica, 2009.
- COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DIONÍSIO, Maria de Lourdes. **A construção escolar de comunidades de leitores: leituras do manual de Português**. Coimbra: Almedina, 2000.
- DUTRA, Érica de Faria; MARTINS, Lurdinha. Poesia na escola: a prática de ler poemas para crianças. In: TAVARES, Cristiane; WEISZ, Telma (orgs.). **Literatura e educação**. Porto Alegre, RS: Zouk, 2021.
- FRANGELLA, Rita de Cássia. Currículo, infância e alfabetização para além dos determinismos. In: FRANGELLA, Rita de Cássia (org.). **Políticas curriculares, alfabetização e infância: por outras paragens**. Curitiba: CRV, 2021c, p. 47-60.
- GOLDIN, Daniel. **Os dias e os livros: divagações sobre a hospitalidade da leitura**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- MASCARELLO, Andrea S.; CUNHA, Renata C. A leitura literária na formação inicial e continuada de professores de educação infantil e séries iniciais. In: **Revista de Educação do Cogeime**. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-cogeime/index.php/COGEIME/article/view/108>. Acesso em: 30 maio 2023.
- SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (orgs.). **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. São Paulo: Vozes, 1995.
- PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. São Paulo: Editora 34, 2009.
- REYS, Yolanda. Mediação da leitura literária (verbete). In: **Glossário Ceale: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (orgs.). Belo Horizonte: UFMG/ Faculdade de Educação, 2014.
- ROSENBLATT, Louise. **La literatura como exploración**. Fondo de Cultura Económica. España, 1938/2002.
- SALDANHA, D. M. L. L.; AMARILHA, M. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. **Educar Em Revista**, 34(72), 2018, 151-167. Disponível em: <https://www.scielo.br/er/a/MJQvVRfwvSxHnvF49dJLBRd/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- SOARES, Magda. Leitura e democracia cultural. In: PAIVA, A. et al. (org.). **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.